

Alerta!



N.º 51
SETEMBRO
OUTUBRO
DE 1953
ANO VI



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOÇIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
Rapazes, pelo General D. C. Spry	1	Cel. Pedro Dias de Campos	15
Versos de um Escoteiro do Mar	2	Para os Chefes — Um grave erro	17
Torneio Caio Martins	2	O Escotismo em poucas linhas	18
A Céia dos Lobinhos	3	O Escotismo mundial	19
Homenagem ao Presidente do Perú	5	Associação de Escoteiros «Gaviões do Mar»	19
Convenção dos Monitores	5	Reuniões da Diretoria Nacional da U.E.B.	20
Como podem os Rotary Clubes ajudar os escoteiros	9	Região Escoteira do Pará	21
1.º Curso Preliminar de Chefes Escoteiros do Mar	11	Visitas às Regiões Escoteiras	22
Dois salvamentos	11	Curso de Chefes da Insígnia de Madeira	23
Concurso de forquilhas, bastões e totens	12	O Escoteiro Gaúcho	23
1.º Curso Preliminar de Chefes Escoteiros do Mar	13	Correio da Manhã	24
Amor à terra natal, do Ch. Rudyardo	13	Uma sede escoteira	25
Escoteiros do Colégio Estadual de Minas Gerais	15	O emprego do amoniaco	25
		Escoteiros de Pelotas	26
		Região Escoteira do Paraná	27
		Dupla lição	27

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 51

SETEMBRO-OUTUBRO DE 1953

ANO V

R A P A Z E S

General D. C. Spry

Diretor do Bureau Internacional Escoteiro



A nós, que tivemos a temeridade de aceitar a responsabilidade de adestrar os filhos de outras pessoas através do Escotismo, a meúdo nos pedem que tomemos muitas decisões no cumprimento de nossos deveres. Estas decisões são tomadas, frequentemente, nas Conferências de Escotismo, nos Cursos de Chefes Escoteiros e em outras reuniões de adultos. É vital, para o êxito do Escotismo que essas decisões sejam tomadas, em cada caso, com o mais cuidadoso e completo exame, para que nossas ações, sobre milhares de rapazes que, individualmente nos olham, acreditando em nossa direção, guia, conselho, estímulo e, sobretudo, exemplo, tenham ulterior efeito.

Com demasiada frequência somos tentados a que sentimentos pessoais, distinções de classes, prejuízos raciais, influência política e diferenças religiosas, perturbem nossa visão real. É humano e normal para nós o sermos afetados por êsses pensamentos, porém sempre devemos atuar e viver de acôrdo com nossa Promessa e Lei — não somente o aparentando. Os rapazes são os primeiros a notar tais subterfúgios.

Quando tôdas as normas e regulamentos, reuniões, acampamentos, conferências, diretorias e nas outras mil e uma atividades escoteiras, terminem, devemos recordar — a nós mesmos — que unicamente estamos neste grande Movimento com o propósito de ajudar os rapazes a pertencerem à classe de homens que, como Baden Powell dizia, “vivam sãos, num mundo insano”.

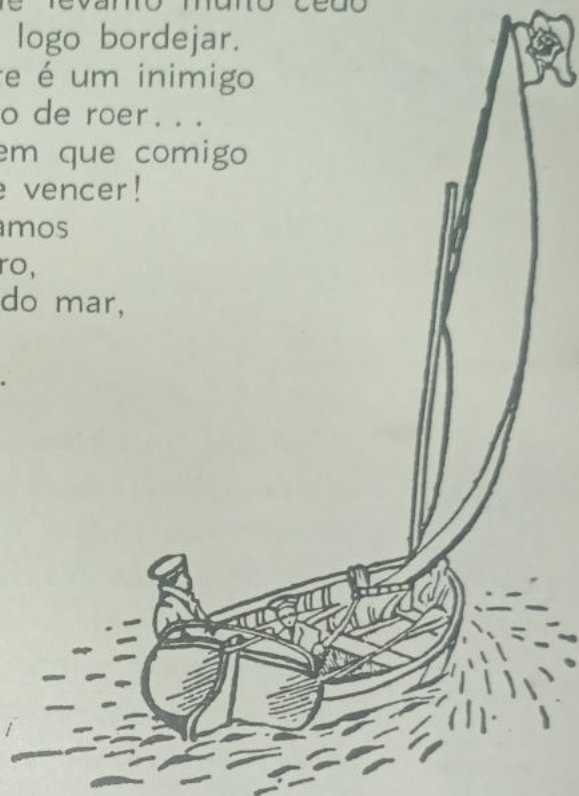
Permitamo-nos, então, em tôdas as ocasiões, submettermos nossas decisões a esta pergunta. — O que é melhor para os rapazes?

Nós, como Comissários, Chefes e Instrutores não somos o importante, excepto no grau que dermos ao Movimento Escoteiro direção baseada pelo exemplo e decisões cimentadas em retos e nobres princípios.

Versos de um Escoteiro do Mar

Gilson Viannay dos Santos.

Do mar, eu não tenho medo!
 (não me canso de cantar)
 Me levanto muito cedo
 Para logo bordejar.
 Sudoeste é um inimigo
 Muito duro de roer...
 Mas, já sabem que comigo
 Tudo é fácil de vencer!
 O mar, nós desafiamos
 Em nosso barco ligeiro,
 Pois, quem tem medo do mar,
 Não póde ser Escoteiro.
 Eu conheço o mar a fundo...
 Enfrento qualquer maré...
 E boto a bôca no mundo
 Saudando o "Tamandaré"!
 Se vier um vento forte
 Eu medo não terei não.
 Naveguei de Sul a Norte
 Enfrentando furacão!
 Se vier um Sudoeste
 Não iremos afundar
 E em menos de um minuto
 Chegaremos ao lugar.



TORNEIO "CAIO MARTINS"

Esta clássica competição entre as Tropas Escoteiras do Distrito Federal, despertou êste ano grande interesse e foi realizada no domingo 23 de agosto de 1953, tendo a Associação de Escoteiros "Guilhermina Guinle", do Fluminense F. C., sido a vencedora. Dois aspectos deste Torneio, vendo-se a prova de fazer uma fogueira e ferver um litro de água e a entrega de um prêmio à Tropa Escoteira vencedora.

A CEIA DOS LOBINHOS

(Paródia curta de «A Ceia dos Cardeais» de Júlio Dantas).

RIBEIRO DOS SANTOS

Cenário — Um canto de floresta. Sentados, no chão, três lobinhos abrem suas merendas. Devem comer enquanto conversam, mas tomar cuidado para não ter a boca cheia, quando devem falar. Seus nomes são: **Rufino**, Mór da Alcatéia; **Monteiro**, Primo dos Brancos e **Gonzaga**, Primo dos Vermelhos. Todos têm 10 anos. Se o Gonzaga for um menino gordo, será melhor. O Contra-regra deve verificar que o Gonzaga tenha na sua merenda biscoitos de maizena e que Rufino tenha na sua, pelo menos, um ovo cozido.

- Rufino (aborrecido) — Amanhã vai ser dia de aborrecimento!
Mamãe vai me levar a uma festa...
- Monteiro (interrompendo) — Um momento!
Você quer mencionar...
- Rufino (continuando) — ... A festinha de Helena.
- Gonzaga (procurando des-
vir o assunto) — Monteiro, você quer biscoitos de maizena?
- Monteiro (investigando) — Helena é minha irmã. O que, que ha com a festa?
- Rufino (com ar superior) — Helena tem 6 anos. Festa assim não presta,
E' festa de criança. E' guaraná e doce.
Que é que vou fazer lá?
- Monteiro (rindo-se dêle) — Fala como se fosse
Um homem! Vejam só! Com dez anos de idade...
- Rufino (indignado) — Mas, não tenho talvez sua infantilidade
Você tem dez anos, também, mas é um mariquinhas!
Que gosta de brincar junto co'as criancinhas.
- Monteiro (ofendido e
avançando sobre êle) — Maricas é você que anda perfumado!
Que tem medo do escuro. Seu desaforado!
- Gonzaga (separando-os) — Vamos parar com isso e comer a merenda!
Vocês são uns brigões. Nenhum dos dois se emenda.
Homem é ter juizo. E qualquer bom Lobinho
E' um homem também. Homem: pequenino.
Ser homem é ir p'ra Tropa e ser bom escoteiro.
Não é isso Rufino? Não é isso Monteiro?
- Monteiro (para Rufino) — Gonzaga é que está certo. Eu lhe peço perdão.
Lobinhos são irmãs. Aperta a minha mão!
- Rufino (dando a mão) — Eu é que comecei. Desculpe. Quer um ovo?

- Gonzaga (filosófico) — Fez-se a paz. Por favor, não vão brigar de novo.
E tratem de comer, que comer é a vida.
Com sombra, água fresca e uma boa comida
Podemos conversar recordando o passado.
- Monteiro (sarcástico) — Passado de Lobinho é fralda e resfriado!
- Rufino (alegremente) — Podemos recordar nossas indigestões!
- Gonzaga (feliz) — Comer sempre me traz boas recordações!
- Rufino — Se quiserem comêgo: Um dia na fazenda
Eu resolvi comer na hora da merenda
Uma fruta de cada espécie do pomar.
Era só estender a mão e apanhar
Conde, Ameixa, Abriçó, Carambola, Melão,
Manga, Cajá, Caju, Tangerina, Mamão,
Melância, Romã, Jaca, Uva e Banana,
Mais Coco da Baía e rolete de cana.
Tive uma indigestão tremenda e dolorosa.
Vomitei, vomitei tanta fruta gostosa
Que salada de fruta eu não posso ver mais!
- Monteiro — Justo o castigo foi. Você comeu de mais!
Eu também, eu também tenho uma história triste...
Eu não como demais, mas quem é que resiste
A pasteis, pastelões, empada, empadões,
Recheio de galinha, ou carne, ou camarões?
Certo dia eu entrei numa confeitaria:
Uma empada comi com a fome que trazia.
Ah! Como estava boa. Ah! Como me arrependo.
Como eu sofri depois, só mesmo a gente vendo.
Que cólicas! Que dôr sambando na barriga:
Tá-ta-ta, tatará, Ta-ta-ta... Não me diga
Que você sofreu mais. Não como mais empadas...
Na rua, já se vê. Empadas estragadas
Estragam uma semana inteira a nossa vida!
- Gonzaga — Só em casa da gente é que é boa a comida!
Vou contar minha história. História diferente.
Não ha indigestão, nem ha empada quente.
Meus pais tendo que ir fazer uma viagem
E p'ra não me deixar, assim, na vadiagem,
Resolveram me pôr em um bom internato,
Onde a comida — Ai! não se salvava um prato.
Tudo ruim, mal cozido, e até sujo e nojento
Resolvi não comer. E desde êsse momento
Jejei, não comi, até ficar doente.
O dono do internato avisou meu parente.
Eu a êle contei o que estava na sopa
E saí do Colégio Tão magrinho que a roupa
Farecia ser d'outro menino maior.
Lobinhos! Não comer é coisa pior
Que pode acontecer na vida a qualquer um!
- Monteiro (penalizado, para
Rufino, apontando Gon-
zaga) — Sofreu mais do que nós dois, pois sofreu em jejum!



HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO PERÚ

A União dos Escoteiros do Brasil numa demonstração da boa amizade que une o Brasil ao Perú e da fraternidade escoteira, concedeu ao Presidente do Perú, General Manuel A. Odrias, que é, também, Presidente de Honra dos Escoteiros Peruanos, a "Medalha de Gratidão (ouro)". A solenidade da entrega foi realizada na Associação Brasileira de Imprensa, no dia 28 de agosto de 1953, tendo o presidente Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, feito a saudação a este ilustre visitante. A fotografia acima apresenta um aspecto de quando era entregue a Medalha de Gratidão e o respectivo diploma ao General Manuel A. Odrias.

Convenção de Monitores

A Região Escoteira de São Paulo da União dos Escoteiros do Brasil realizou uma «Convenção de Monitores», nos dias 29 e 30 de julho findo. Eis o programa desta importante reunião, distribuído em avulso a todas as Tropas Escoteiras Paulistas:

I — FINALIDADE

Esta Região deseja tornar evidente que deposita nos Monitores de todos os seus grupos a grande esperança do futuro do Movimento Escoteiro.

Com este fim veremos realizada pela primeira vez a CONVENÇÃO DE MONITORES

da Região de São Paulo. De maneira alguma deverá ser prevista uma reunião acadêmica, com discursos pomposos e mecanismo burocrático. Tratando-se todos por você, deverão sentir-se como numa reunião de uma grande Patrulha, onde o único espírito reinante seja o da camaradagem e o do respeito pela opinião dos outros e objetivo a atingir: fórmulas práticas para tornar eficiente a vida das suas Patrulhas para que os seus escoteiros colham os benefícios que o Escotismo proporciona.

É o nosso desejo que todos sintam estar trabalhando para o mesmo fim: — Dar ao Brasil uma juventude sadia e de objetivos elevados. — (α) José Spina, Comissário Regional.

II — REGULAMENTO

1.º — Nenhum assunto poderá ser objeto de discussão desde que conste dos Estatutos ou Regulamentos da U.E.B.

2.º — Todos os Monitores presentes à Convenção farão constar em livro próprio o seu nome, a Patrulha e a Tropa a que pertence.

3.º — Os chefes estarão presentes na abertura dos trabalhos, até o momento de ter sido eleita a mesa. Dêsse momento em diante os Monitores desenvolverão os trabalhos sòsinhos.

4.º — A mesa constará de:

Um Guia; um Escriba; um Relator e três Assistentes.

5.º — O Guia dirige os trabalhos; faz as consultas; dá os assuntos por encerrados.

O Escriba anota o desenrolar da Convenção.

O Relator redige as resoluções; lê para o auditório, acrescenta ou suprime as correções.

Os Assistentes ajudam nos trabalhos, contam os votos e substituem os demais cargos.

6.º — Guia, Relator, Escriba e Assistentes serão eleitos por maioria, no início dos trabalhos, por voto secreto.

7.º — Os monitores da mesa participam das sugestões mas não têm direito a voto.

8.º — Cada assunto terá 15 minutos para ser resolvido. Se findo êste tempo ainda não tenha sido encontrada uma solução satisfatória, o Guia perguntará à assembléia se deseja que êle seja prorrogado por mais 15 minutos.

9.º — No correr dos trabalhos a votação será feita com a saudação escoteira. Caso a assembléia deseje, poderá ser empregado o voto secreto para algum determinado assunto.

10.º — As conclusões deverão ser apresentadas de forma simples, com o menor número de palavras possível.

III — PROGRAMA

Dia 14 de julho de 1953 — terça-feira — 20 horas. — Todos os monitores deverão dirigir-se à sede da Região, para receberem esclarecimentos para a «Convenção de Monitores», que será realizada nos dias 29 e 30 de julho. Uniforme facultativo.

Dia 29 de julho de 1953 — quarta-feira — 20 horas — Sede da Região. Todos uniformizados. Abertura dos trabalhos com a canção Rataplan. Eleição da Mesa. Retirada dos chefes presentes. Prosseguimento dos trabalhos. — Das 22 às 23 hrs. — Encerramento dos trabalhos da 1.ª noite.

Dia 30 de julho de 1953 — quinta-feira — 20 horas — início dos trabalhos da segunda e última noite. Canção. Leitura e aprova-

ção das resoluções da noite anterior. 21,30 horas. — Encerramento dos assuntos da Convenção. Leitura e aprovação das resoluções desta noite, com a presença dos chefes e Diretoria da Região. Encerramento, com o Hino Nacional.

IV — ASSUNTOS

1.º — A sede de seu grupo é muito pequena para permitir a aplicação de um bom plano de «Cantos de Patrulha». Qual a sugestão que poderia ser tentada?

2.º — Verificar entre todos, em porcentagem, quantos dos monitores presentes desejam ser um dia: Aquelás, Chefes escoteiros ou Mestre-Pioneiros.

3.º — Foi noticiado certa vez que os 2.000 monitores de uma grande cidade poderiam passar um aviso entre si no curto prazo de 2 horas. Que idéia vocês teriam para aplicar um plano destes na sua cidade?

4.º — Apresente uma frase que sirva de estímulo a todos os monitores, para que se tornem chefes escoteiros no futuro.

5.º — Quais os tipos de Boa Ação que a sua Patrulha pode praticar no caminho de ida e volta para excursões e acampamentos?

6.º — Na prática existem patrulhas que funcionam com o número de 4 a 8 escoteiros. O que aconselha a experiência da maioria de vocês: trabalha-se melhor com uma patrulha «pequena» ou com uma patrulha «grande»?

7.º — Você recebe licença para acampar num parque florestal com a condição, porém, de «não cortar nenhum galho, sequer». Você fica na dúvida entre seguir esta ordem ou levar avante um programa que você preparou de fazer pequenas construções de pioneria. Que deve fazer?

8.º — Na sua opinião quais os obstáculos para que sua Patrulha tenha vida própria: Canto-de-Patrulha, Reuniões e Atividades.

9.º — Como se deveria proceder para que, no mínimo todos os escoteiros da Patrulha, sejam de 2.ª classe.

10.º — Como pensa que sejam os «DEVERES DO MONITOR».

— x —

OS RESULTADOS DA CONVENÇÃO DOS MONITORES

No programa anual desta Região Escoteira, foi projetada a realização de uma atividade que pudesse colocar em evidência a essência do Movimento Escoteiro: A Patrulha. Representada esta pelos seus monitores, assistimos agora à conclusão desta grande atividade, cujos resultados não só superaram a expectativa dos que ficaram «por fora», tor-

cendo, como daqueles que dela participaram.

Podemos neste resumo citar a palavra de um deles ao terminar, que disse: «Sòmente agora percebi que estava fazendo tudo errado, mas tenho a certeza de que conseguirei grandes resultados com o que ouvi e aprendemos».

O relatório desta «Convenção» será dado à publicidade separadamente. Por ora nos contentamos em afirmar que o melhor foi alcançado: Monitores que jámais se haviam visto um ao outro; grande parte que nunca havia conversado entre si; quasi todos que tinham «reservas» para com os demais, riram, juntos, discutiram juntos e concluíram que... desejavam a mesma cousa.

Bravos! Vocês mostraram que sabem como se faz escotismo. Não deixem para amanhã: Façam-no agora!

CONVENÇÃO DE MONITORES

Por votação foi decidido que a mesa constará dos seguintes escoteiros:

Guia: Osvaldo Simpolio; Escriba: Cassio de Campos; Relator: Paulo Schuartz; Assistentes: Nelson Ferreira, Eduardo de Carvalho e Eduardo Anashiro.

I ASSUNTO

A séde de seu grupo é muito pequena para permitir a aplicação de um bom plano de «Cantos de Patrulha». Qual a sugestão que poderia ser tentada?

1.ª sugestão: Canto de tropa, para tôdas as patrulhas em geral. 1.º numa metade ficam as patrulhas e na outra metade a chefia.

2.ª sugestão: Já é tradicional, «Canto de Patrulha», por isso vai fazer reunião uma patrulha por semana.

3.ª sugestão: Se não houver canto bom, não precisa ter «Canto de Patrulha», e sim «Canto de Tropa» para guardar o material das patrulhas e fazer reuniões da tropa em geral.

Votação — 1.º assunto: 6 votos; 2.º assunto: 0 votos; 3.º assunto: 3 votos. Venceu a primeira sugestão por 3 votos.

II ASSUNTO

Verificar entre todos, em percentagem, quantos dos Monitores presentes desejam ser um dia: -- Aquelás: 40%; Chefes escoteiros: 80% e Mestre-Pioneiros: 16%.

III ASSUNTO

Foi notificado que certa vez os 2.000 monitores de uma grande cidade poderiam passar um aviso entre si no curto espaço de 2 horas. Que idéia vocês teriam para aplicar um plano destes em sua cidade?

1.ª sugestão: Um monitor avisa 4 monitores, estes 4 avisam 4 cada um e assim por diante.

2.ª sugestão: Avisar 1 monitor de cada Associação e este avisará todos os monitores da Tropa Escoteira.

3.ª sugestão: Dividir a cidade em distritos.

Votação — 1.ª sugestão: 5 votos; 2.ª sugestão: 5 votos; 3.ª sugestão: 10 votos. Venceu a 3.ª sugestão por 5 votos.

IV ASSUNTO

Apresente uma frase que sirva de estímulo a todos os monitores, para que se tornem chefes escoteiros no futuro.

1.ª sugestão: Pelo futuro do Brasil trabalhar pelo Escotismo.

2.ª sugestão: Meus irmãos, de nós depende o futuro, o bem estar da nação no preparo de futuros cidadãos fisicamente fortes e de caráter a tôda prova.

3.ª sugestão: Hoje somos monitores, amanhã seremos chefes lutando pelo futuro do Escotismo no Brasil.

4.ª sugestão: Retribua pelo que você é hoje, sendo chefe amanhã.

5.ª sugestão: Ontem escoteiros hoje dignos cidadãos de uma grande potência do mundo.

6.ª sugestão: Sempre unidos lutaremos, praticando nossa boa ação. Escoteiros chefiaremos. Pelo futuro da nação.

7.ª sugestão: Monitores sua honra vale por muitas vidas.

8.ª sugestão: Uma vez escoteiros sempre escoteiros.

Votação — 1.ª sugestão: 1 voto, 2.ª sugestão: 0 voto, 3.ª sugestão: 3 votos, 4.ª sugestão: 10 votos, 5.ª sugestão: 0 voto, 6.ª sugestão: 5 votos, 7.ª sugestão: 0 voto, 8.ª sugestão: 1 voto. — Vencedor: 4.ª sugestão por 5 votos.

V ASSUNTO

Quais os tipos de boa ação que a sua patrulha pode praticar no caminho de ida e volta para excursões ou acampamentos.

Não se pode traçar um programa para boas ações pois elas vêm de imprevisto e quando ela surgir o escoteiro não deve ficar acanhado em ir ajudar o próximo.

VI ASSUNTO

Na prática existem patrulhas que funcionam com o número de 4 a 8 escoteiros. O que aconselha a experiência da maioria de vocês. Trabalha-se melhor com uma patrulha «pequena» ou com uma patrulha «grande»?

1.ª sugestão: Tanto faz patrulha pequena ou patrulha grande pois há vantagens e desvantagens dos 2 lados.

2.ª sugestão: Patrulha pequena.

3.ª sugestão: Patrulha grande (com maior folga de cargos).

Votação — 1.ª sugestão: 0 voto; 2.ª sugestão: 3 votos; 3.ª sugestão: 13 votos. — Venceu a 3.ª sugestão por 10 votos.

Quem trabalha bem com patrulha grande trabalha melhor com patrulhas pequenas.

VII ASSUNTO

Você recebe licença para acampar num parque florestal com a condição, porém, de «não» cortar nenhum galho. Você fica na dúvida entre seguir esta ordem ou levar avante um programa de pioneria. Que deve fazer?

1.ª sugestão: Acampa-se no local e muda-se o programa.

2.ª sugestão: Acampa-se no local e faz as construções com os bastões e lenha seca achada pelo chão e se houver outro campo próximo sem proibição muda-se de campo.

3.ª sugestão: Não se acampa no lugar.

Votação — 1.ª sugestão: 4 votos, 2.ª sugestão: 12 votos e 3.ª sugestão: 3 votos. — Ganhou a 2.ª sugestão por 9 votos.

VIII ASSUNTO

Na sua opinião quais os obstáculos para que sua patrulha tenha vida própria. — Canto de patrulha, reuniões e atividades. — 1.ª falta de atividades de patrulha ou de Tropa. 2.ª falta de reuniões.

IX ASSUNTO

Como se deveria proceder para que sua patrulha tenha no mínimo 2.ª classe todos os elementos.

1.ª sugestão: Concursos na patrulha e na Tropa.

2.ª sugestão: Reservar tempo das reuniões e nas excursões para treino e instrução e provas.

3.ª sugestão: Prêmio de incentivo (tocar fanfarra). — Por unanimidade acha-se que se precisa dos três.

X ASSUNTO

Como pensa que sejam os Deveres dos Monitores?

Os deveres dos Monitores são: 1.º — Não pode nem deve desanimar. 2.º — Deve procurar desenvolver-se o mais possível. 3.º — Passar para frente tudo o que aprender. 4.º — Procurar elevar sempre a patrulha no conceito da Tropa e 5.º — O Monitor deve pensar primeiro nos outros depois em si mesmo.

O QUE FOI E O QUE NÓS APRENDEMOS COM A CONVENÇÃO DOS MONITORES

Qualquer pessoa que se dê ao trabalho de ler o programa e os resultados da Con-

venção de Monitores; ora realizada, ficará admirada com o seu resultado esplêndido e a felicidade das soluções por eles encontradas.

Os chefes que procuraram informar-se deste acontecimento ficaram surpreendidos, também, com o desembaraço e com a precisão com que eles fizeram funcionar todo o seu mecanismo.

Como muitas pessoas não sabem — e até puzeram em dúvida — desejo tornar claro, mais uma vez, que a Convenção dos Monitores foi propositadamente planejada e realizada de tal maneira que, além dos minutos solenes de abertura e encerramento dos trabalhos, a «Convenção», foi inteiramente realizada pelos monitores, que permaneceram a sós durante os dois dias, não sendo admitida a presença de nenhum chefe ou pessoa maior.

Como Comissário Regional, aponto os seguintes resultados obtidos:

1.º — A precisão e a eficiência dos trabalhos realizados pelos monitores não devem admirar aos que conhecem o Movimento Escoteiro. Baden Powell baseou a sua obra na confiança que depositava nas possibilidades das crianças realizarem cousas surpreendentes, desde que fossem bem dirigidas e tivessem em mãos um programa claro.

2.º — Foi intencional a simplicidade do programa atribuído aos monitores, para servir de teste de uma primeira realização.

3.º — O fato de que as nossas reuniões de chefes (30) são mais numerosas do que uma reunião de monitores (28), veio evidenciar a gravidade de uma situação, criada por chefes egoístas e que ainda não se compenetraram da necessidade do sistema de patrulhas. Os chefes que tiveram os seus monitores ausentes desta Convenção, são exatamente aqueles que atribuem a tudo e a todos (menos a si mesmos) a culpa das dificuldades do seu grupo.

4.º — Notamos que 50% dos monitores presentes à Convenção tinham naquela data um mês de atividade na chefia da sua patrulha, tempo este que coincide exatamente com o lançamento da notícia da realização da Convenção.

Finalizando asseguramos que estão de parabens os monitores, que provaram ser capazes de cumprir uma tarefa.

Estão de parabens, também, os chefes destes monitores.

Que os demais chefes desta Região procurem colhêr os ensinamentos desta experiência e... apliquem o remédio adequado.

Como podem os Rotary Clubs ajudar os Escoteiros

Pelo Rotariano MARIANO BLANCO QUINTERO, do Club de Guanabocoa, Cuba.

Tradução de CH. ORESTES PERO

OBJETIVOS E VANTAGENS DO ESCOTISMO



Uns dos princípios fundamentais do Movimento Escoteiro é a formação do caráter. Por meio de seus métodos melhoram-se as condições físicas, intelectuais e espirituais dos rapazes.

Outro princípio básico é a prática da cidadania. Que é u'a maneira efetiva de preparar os rapazes de hoje para assumir dignamente e com toda capacidade os deveres e responsabilidade no futuro.

Patrocinando 1.003 Grupos Escoteiros, que representam mais de 26.000 escoteiros, os Rotary Clubs estão em nono lugar entre as entidades que nos Estados Unidos ajudam o Escotismo. Desenvolvendo e preparando os rapazes na prática de caráter firme e cidadania modelo, aos Rotary Clubs se apresenta a oportunidade de prestar um importante serviço à comunidade, ao país e à humanidade em geral.

Há três maneiras pelas quais um Rotary Club pôde ajudar os escoteiros:

1.º — Organizando Grupos e dando-lhe direção administrativa apropriada. 2.º — Participando ativamente nas diferentes faces do programa Escoteiro. 3.º — Por meio de ajuda financeira para seus trabalhos.

ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO DA TROPA

Em quase todos os países o Escotismo é patrocinado pela Igreja, Escola ou instituições similares, e seria aconselhável que os Rotary Clubs trabalhassem em cooperação com instituições desse tipo.

Os processos a seguir para a organização de um Grupo de Escoteiros são os seguintes:

1.º — Um grupo de membros do Club ou o Comité Pró-Juventude mesmo, comporão a **Diretoria de Grupo**, que deverá constar pelo menos de três membros. Esta Diretoria de Grupo será responsável ante a Região Escoteira, pela idoneidade do chefe e de seus auxiliares, assim como da devida organização e administração da Tropa.

2.º — As funções da Diretoria de Grupo são:

a) Investigar cuidadosamente o caráter e condições pessoais dos candidatos a Chefes e Sub-Chefes da Tropa Escoteira.

b) Cooperar ativamente com o Chefe e Sub-Chefe na organização e administração da Tropa Escoteira.

c) Conseguir um lugar para as reuniões periódicas da Tropa Escoteira.

d) Proporcionar facilidades para a aquisição de equipamento e lugares para excursões e acampamentos.

e) Cuidar das atividades administrativas, de maneira a assegurar a estabilidade e continuidade da Tropa Escoteira.

f) Superintender as finanças e conseguir proteção econômica adequada.

3.º — Uma vez organizada a Diretoria do Grupo e conseguida a pesosa encarregada da direção da Tropa, pode-se começar a reunir os rapazes, inscrevê-los e iniciar às atividades. É recomendável começar com um número pequeno de rapazes.

PARTICIPAÇÃO NAS DIFERENTES ATIVIDADES ESCOTEIRAS

Os Rotary Clubs e os Rotarianos individualmente podem participar ativamente de vários modos do programa Escoteiro, como segue:

1.º — Administrando e criando, em cooperação com as autoridades locais escoteiras, um campo permanente ou provisório nas localidades que o necessitem.

2.º — Ajudar na parte administrativa da organização de atividades ao ar livre, como demonstrações, acampamentos distritais, regionais, nacionais, etc.

3.º — Ajudar nas atividades específicas ao ar livre administrando aos rapazes conhecimentos relativos aos bosques, preservação da flora e da fauna, estudos da natureza, trabalhos cartográficos, etc.

4.º — Atuar como instrutores e examinadores de especialidades aconselhando e examinando os rapazes que aspiram obtê-las.

5.º — Fazer estudos no Distrito, juntamente com as autoridades locais escoteiras, a fim de determinar a necessidade de organizar novos Grupos Escoteiros nos bairros onde ainda não se tenham criado.

6.º — Cooperar com o Conselho Escoteiro Local na realização da Semana Escoteira e de outras atividades escoteiras. Tendo em vista o caráter internacional do Rotary e do Escotismo, e da semelhança de princípios e ideais de ambas organizações, deve-se preparar um programa para a devida comemoração dos aniversários das duas organizações, em conjunto.

APÓIO FINANCEIRO

Se um Rotary Club desejar ajudar os Escoteiros economicamente, sugerem-se três maneiras distintas:

1.º — Os Rotarianos podem participar do Comité encarregado da Campanha Financeira.

2.º — O Club pode fazer uma contribuição especial para o acampamento de verão.

3.º — Oferecendo aos Grupos Escoteiros equipamentos, barraacs, etc.

4.º — Os Rotarianos individualmente podem tornar-se sócios protetores das Diretorias de Grupo, Associações Locais, etc.

NOTA — Os Rotary Club não devem participar diretamente em nenhuma atividade escoteira que requeira uma obrigação financeira por largo período. Normalmente pode-se obter um apóio econômico regular uma vez que se tenha feito a entrada inicial.

ATIVIDADES TÍPICAS DE ALGUNS CLUBS ROTARIANOS NOS TRABALHOS COM O ESCOTISMO

As sugestões seguintes, baseadas em atividades típicas de alguns Clubs Rotarianos que cooperam com os Escoteiros, podem servir valiosamente aos Clubs que estejam interessados nestes trabalhos pró-juventude:

Baldwin Park, California. — Contribuiu para a reconstrução da séde dos Escoteiros.

Blissfield, Michigan. — Comprou um cabana para os Escoteiros. O edifício era uma igreja abandonada, e depois de muitas adaptações e reparações converteu-se em uma séde confortável.

Hillsbore, Texas. — Construiu três sédes para reuniões para três Grupos Escoteiros.

North Sidney, Australia. — Construiu uma barraca de campanha e tem proporcionado hospitalidade a escoteiros de outros lugares.

Oakdale, Louisiana. — Construiu um barracão às margens de um rio, para a Tropa Escoteira.

Auburn, New York. — Ofertou uma magnífica bateria de cozinha para o uso em um acampamento de escoteiros.

Beloit, Wisconsin. — Ofertou um sítio para campo permanente dos escoteiros.

Burlington, Carolina do Norte. — Comprou um lote de terreno e construiu um campo para os escoteiros.

Rochester, New York. — Proporcionou uma coleta para os fundos dos escoteiros, que alcançou Us\$ 700.00.

Mounth Pleasant, Michigan. — Doou a uma Tropa Escoteira ferramentas para que os escoteiros pudessem fazer trabalhos manuais e vendê-los com a finalidade de pagar as despesas do Acampamento de Verão.

Dinuba, California. — Organizou e pagou viagens às montanhas, à Tropa local de escoteiros.

Honolulu, Hawaii. — Enviou os Escoteiros ao Jamboree dos Escoteiros em Washington, D. C.

Leominster, Massachusetts. — Enviou 14 rapazes a um acampamento de Verão durante uma semana.

Dichinson, Dakota do Norte. — Patrocinou um Curso de Adestramento para Chefes Escoteiros.

Moncton, N. B., Canadá. — Um bom número de membros do Club servem na direção do Movimento Escoteiro Local.

Faâetteville, Tennessee. — Convidou uma Tropa de Escoteiros para um jantar em uma impressionante cerimônia em que foram decorados alguns escoteiros.

Rochester, New York. — Abonou uma parte da quota de inscrição de 200 escoteiros.

St. Cloud, Minnesota. — Ofertou a assinatura da Revista «Scout» a uma Tropa.

Sherman, Texas. — Presenteia todos os rapazes da localidade com exemplar do «Manual do Escoteiro», ao completar 12 anos de idade.

Seis Clubs de Ohio. (Lancaster, London, Delaware, Circleville, Logan e Columbus). — Estão dando ajuda econômica para a publicação de uma Revista Escoteira Local até que possa sustentar-se por si mesma com anúncios.

Needlamm, Massachusetts. — Oferece um almoço anual a todos os escoteiros de quatro Tropas.

Gastonia, North Carolina. — Patrocina uma Tropa de Escoteiros no Hospital Ortopédico.

Moorhead, Minnessota. — Patrocina uma Tropa de Escoteiros.

Niles, Ohio. — Patrocina uma Tropa de Escoteiros para meninos desamparados.

Tegucigalpa, Honduras. — Patrocina uma Tropa de Escoteiros.

Forth Worth, Texas. — Compraram novos barcos a remos para os Escoteiros do Mar.

Cidade de Guatemala. — Coopera anualmente com bolsas para que os escoteiros pobres possam participar do Acampamento de Verão.

Caracas — Venezuela. — Deu 12 000 dólares para a compra de um Campo Escola Nacional para o Adestramento de Chefes.

Montevidéo, Uruguai. — 75% dos membros do Conselho Nacional de Escoteiro são Rotarianos.

Monterrey, México. — Reuniu 30.000 pesos mexicanos para patrocinar o Acampamento Nacional aí realizado pelos Scouts do México.

Yacatan, México. — Doou várias bolsas para que os escoteiros locais participassem do camporee de Caribe.

(Este trabalho foi apresentado à 1.ª Conferência Nacional de Comissários, realizada em Habana, nos dias 6, 7, e 9 de dezembro de 1951, e a sua impressão foi aprovada pela XXX Conferência Rotariana do Distrito 101, pela Resolução número trinta e nove).



1.º CURSO PRELIMINAR DE CHEFES ESCOTEIROS DO MAR

Alcançou os melhores resultados o Curso Preliminar da Insígnia de Madeira de Chefe Escoteiros do Mar, promovido pela União dos Escoteiros do Brasil, na ilha da Boa Viagem, de 22 a 26 de julho de 1953, em que tomaram parte chefes vindos de vários Estados. Foi o primeiro que se realizou no Brasil e na América do Sul e de todos os participantes mereceu os melhores elogios por sua organização e direção, muito tendo contribuído para êste êxito o Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Ch. Comte. José de Araujo Filho e na direção o Comissário de Adestramento, Ch. Eugênio Pfister, e o Comissário Geral de Lobinhos, Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos. Na fotografia acima vê-se os dirigente e chefes participantes deste Curso de Chefes Escoteiros do Mar, que constituiu uma grande vitória para o Escotismo Nacional.

Dois salvamentos Escoteiros

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, em sua sessão de 9 de setembro de 1953 aprovou, por unanimidade, a concessão da "Medalha de Valor (ouro)" ao Escoteiro Francisco Gomes Barroso, da Associação dos Escoteiros do Mar "Comte. Bittencourt", de Fortaleza, Estado do Ceará.

Francisco Gomes Barroso, de 15 anos de idade, que há quase dois anos milita no Escotismo, em janeiro deste ano, quando sua Tropa Escoteira realizou uma excursão e se estava banhando na lagôa Parangaba, na algazarra e alegria que coroam os muitos momentos agradáveis de tôdas as atividades escoteiras, estando a observar seus companheiros, viu que um lutava com dificuldades e imediatamente lançou-se à água, para socorrer êsse lobinho que tinha sido atacado de caimbras, trazendo-o para terra, com grandes dificuldades, pois estava uniformizado.

De outra vez, em março deste ano, dirigindo-se para seu emprêgo, de manhã, bem cedinho, ao passar pela rua Barão de Aratanha, esquina de Meton de Alencar, viu que um fio de alta tensão tinha caído sobre a via pública. Compreendendo o perigo que o fio representava para todos, fez-se defensor de quem se aproximava do mesmo. Ao surgir um carreteiro, gritou-lhe: "Não venha! O fio está caído! Corra a avisar a Light!". O carreteiro foi telefonar solicitando o reparo do cabo elétrico.

Depois veio um garoto que, com sua imprudência, queria segurar o fio, sendo advertido pelo escoteiro, que teve de usar energia, segurando-o pelo braço, ameaçadoramente, dizendo-lhe: "Você morre, se o pegar", indo embora o garoto, meio chorão. A seguir, surgem três homens empurrando um automóvel que tinha inguiçado, aos quais o escoteiro gritou, dando-lhes aviso, que não foi escutado. Então, o escoteiro, não trepidou, segurou o cabo elétrico no local ainda encapado, suspendendo-o, para evitar

que tocasse em qualquer dos referidos homens. Estes reconhecendo o grave perigo que os ameaçara, disseram-lhe: "Menino, larga êsse fio", ao que o escoteiro respondeu: "Estou segurando-o para que os senhores não passassem por cima dêle". "Você é um herói, salvou a nossa vida". E o escoteiro Francisco Gomes Barroso, só lhes respondeu: "Eu não fiz nada de mais. Cumpri o meu dever", como já tinha dito quando salvou o seu irmão lobinho.

A Ceará Rádio Clube, de Fortaleza, num reconhecimento público ao valor dêste escoteiro e do Escotismo que desta maneira tão bem forma aqueles que ingressam em suas fileiras, incluiu Francisco Gomes Barroso, em sua "Galeria de Honra", conferindo-lhe a "Medalha de Ouro".

A Francisco Gomes Barroso, à sua Associação Escoteiros do Mar "Comte. Bittencourt", à Região Escoteira do Ceará e ao Movimento Escoteiro Nacional, apresentamos nossas felicitações, congratulando-nos pelos atos deste escoteiro que tanto elevam o Escotismo e servem de exemplo para que todos os outros sigam a mesma brilhante trilha de estarem "Sempre Alerta" e prontos a ajudarem o próximo em tôdas as ocasiões, bem de acôrdo com a Promessa Escoteira prestada livremente ao ingressare mnesta grandiosa organização que é o ESCOTISMO.



Concurso de forquilhas, bastões e totens

A Região Escoteira de São Paulo, que realizou com tanto brilhantismo a sua Convenção de Monitores, pelo dinamismo de sue Comissário Regional, Ch. José Spina e de seus dirigentes, vai realizar no mês de outubro, um grande Concurso de Forquilhas, Bastões e Totens, para o qual foi estabelecido o seguinte regulamento:

1.º — Os interessados deverão encaminhar à Secretaria da Região, os Totens, Bastões

e Forquilhas, desde 1 até 30 de outubro de 1953.

2.º — A Secretaria registrará em livro próprio o nome, endereço e associação do interessado, dando-lhe um talão-comprovante da entrega da peça em questão.

3.º — Esta peça ser-lhe-à devolvida mediante a restituição do talão referido, findo o certame. As peças não reclamadas até 31-12-53 serão presenteadas a qualquer entidade, escoteira, ao critério da Secretaria.

4.º — Durante o certame o nome do interessado permanecerá incógnito, até o julgamento final. Cada peça terá afixada numa etiqueta apenas o número do registro no livro.

5.º — No dia do julgamento, uma comissão composta de diretores, chefes e doadores de prêmios fará a apuração dos votos e a entrega dos prêmios aos vencedores.

6.º — Serão anunciados os vencedores de 1.º lugar em seguida, até a quantidade de prêmios que se obtiver, não inferior a 5 para cada classe, isso é: 5 para Bastões; 5 para Totens e 5 para Forquilhas.

7.º — A apuração dos vencedores se fará pela contagem do número de votos, recolhidos entre os visitantes no dia do julgamento, a 31 de outubro de 1953.

De 1 a 30 de outubro de 1953 — Recebimento das Forquilhas, Bastões e Totens das Tropas Escoteiras concorrentes, que ficarão expostos na séde da Região Escoteira de São Paulo.

Dia 31 — Às 14 horas — Abertura da exposição para visitas dos concorrentes e interessados, assim como do público. Distribuição de células para os votos.

Às 16 horas — Recolhimento dos votos e apuração dos mesmos. Às 16 30 — Proclamação dos resultados do Concurso e entrega dos prêmios aos vencedores. Durante os intervalos serão proferidas palestras e os escoteiros apresentarão diversas de suas canções.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



1.º CURSO PRELIMINAR DE CHEFES ESCOTEIROS DO MAR

Interessantes trabalhos e atividades integraram o 1.º Curso Preliminar da Insignia de Madeira de Chefes Escoteiros do Mar, apresentando a fotografia acima, o início da construção de uma escada de bastões.

Amor à terra natal

Pelo Ch. RUDYARDO

O elemento das Atividades para os Escoteiros Seniores.

Não se pode forçar o amor à Pátria metendo-o na cabeça dos rapazes a golpes, nem por meio de longos discursos, maçantes, nem por ameaças.

Ainda é verdade que se pode amar somente aquilo que se conhece bem. Se conhecemos a nossa pátria vamos aprendendo a amá-la. Nas escolas os rapazes aprendem alguma coisa de forma mecânica, obrigados, que, em geral, não chegou a despertar verdadeiro amor. Nos jogos, escoteiros para conhecimento pátrio, juntam-se os ensinamentos necessários e agradáveis aos trabalhos físicos, de maneira a agradar aos rapazes. Ainda melhor, se apresentássemos atividades em forma de aventuras, simples ou em competições.

Os ensinamentos pátrios podem ser incluídos em todos os jogos.

COMO ORGANIZAR JOGOS EMPREGANDO CONHECIMENTO PÁTRIO

A geografia e a história pátria são fontes inexgotáveis de assuntos interessantes para organização de jogos. Basta saber e querer aproveitar.

Geografia — Os elementos para jogos podem ser aproveitados dos acidentes físicos: rios, lagos, montanhas, das riquezas naturais minerais, vegetais e animais. Da mesma forma a divisão política, a organização de trabalho de cada Zona, a cultura intelectual, obras importantes, arte, etc.

História — Episódios importantes de nossa vida. Armas típicas de cada época; instrumentos de trabalho, símbolos, jóias tradicionais. Descrição de invasores; penetração das bandeiras, etc.

Pode-se agrupar os homens célebres, do país: generais, escritores, poetas, filântropos, governantes, etc. Das obras célebres, romances, etc., pode-se aproveitar as principais figuras. As fábulas indígenas, as crenças, costumes místicos, etc.

Preparo dos Jogos — São inúmeros os elementos aproveitados, e agora importa saber como aproveitá-lo.

Em primeiro lugar devemos considerar que há duas maneiras de se preparar os jogos: pelo método direto e indireto; este quando faz parte de outro jogo maior. Deve-se notar desde logo que estes jogos são ligados ao treinamento dos sentidos e outros fins.

No método direto, podemos juntar o treinamento de memória aos conhecimentos. Por exemplo: — O Chefe descreve de memória ou lê, descrição de um lugar, ou uma viagem, de conhecimento geral, sem dizer onde é. Depois os escoteiros devem localizar os lugares discriminados.

Pelo método indireto, o conhecimento da pátria será usado em jogos de orientação,



busca de tesouro, etc. Exemplo. uma patrulha se dirige imaginariamente em direção ao rio Amazonas e avança tantos passos quanto são os anos de idade de um homem célebre do país, ou soma de algarismos de uma data célebre.

Daremos a seguir vários exemplos:

1.º — Podemos aproveitar o «Jôgo dos Navios», carregando-os com minerais da terra, produtos de exportação ou obras de autores nacionais em certo século ou também com os próprios escritores ou outros homens célebres em certa época.

2.º — Dentro ou fora da séde desenhamos no chão um mapa do Brasil, colocando dentro do mapa, pedras sobrepostas que representam monumentos, nos locais onde passaram os principais acontecimentos históricos, para que as patrulhas expliquem, pela localização dos monumentos, a que fatos se referem.

3.º — Jogos de bússola e conhecimento do mapa podemos muito bem viajar pelo Brasil e de cada lugar, fazemos um relatório do que produz e de suas cousas típicas.

4.º — Dar aos escoteiros, sem indicação, uma série de cartões postais, para, que, depois de observar um a um, por alguns instantes, reproduzam de memória e na ordem, o que viram.

5.º — Em competição, por patrulhas, o Chefe pede para apresentarem dois nomes de cidades brasileiras: um, o mais curto e outro, o nome de mais letras, que conheçam ou então umas cidades com determinado número de letras no nome, etc.

6.º — Uma maneira de desenvolvermos um bom «Grande Jôgo», é a seguinte: uma área marcada, onde espalhamos fôlhas de árvore (entre outras). Cada fôlha tem, a tinta, as letras iniciais de rios, montes e outras cousas pátrias. Os escoteiros devem encontrar as fôlhas e completar, com a letra inicial já feita, um nome de Estado ou monte, etc., dizendo ao Chefe de onde veio a fôlha, trazida pelo vento.

7.º — Os participantes do jôgo sentam-se em círculo e no momento devem esquecer seus nomes. Cada qual representa o nome de um monte.

O Chefe chama o «monte mais alto», e o escoteiro mais alto se levanta e grita sem hesitação: Itatiaia, sentando-se em seguida; sem que o Chefe continue a chamar, os outros escoteiros vão se levantando e dizendo seus nomes (monte) de acôrdo com suas estaturas. **Variante:** Nomes de Estados, Rios, etc.

8.º — Podemos explicar fatos históricos, sem mencionar data, nome de figura célebre, local, etc., para que os escoteiros, depois, possam identificar e completar.

9.º — **Representação** — Podemos mostrar o desenvolvimento de uma planta bem co-

nhecida, fazendo entender por mímica a que se refere. Por exemplo: café, desde o plantio até tomarmos o cafézinho.

10.º — Quadros vivos de episódios históricos de bons feitos de platéia.

E' claro que tão poucos exemplos não podem abarcar os inúmeros casos em que estes jogos podem ser empregados, cabendo à iniciativa, capacidade de imaginação de cada chefe, o aproveitamento destes exemplos, neste terreno inesgotável que é a história e geografia pátrias.

Não nos esqueçamos de que os jogos devem ser desenvolvidos em competições. Estes jogos podem muito bem ser organizados pelos monitores e aplicados nas suas patrulhas.



1.º CURSO PRELIMINAR DE CHEFES ESCOTEIROS DO MAR

Diversas e interessantes foram as atividades, instruções e trabalhos desenvolvidos durante o desenrolar do mesmo, vendo-se acima uma es- cada de bastões já em plena aplicação.



ESCOTEIROS DO COLÉGIO ESTADUAL DE MINAS GERAIS

No tradicional Colégio Estadual de Minas Gerais, que sempre foi um dos vanguardários do Escotismo, acaba de ser fundada uma nova Associação de Escoteiros, da que é chefe o Prof. Dr. F. Floriano de Paula, um dos mais destacados pioneiros do Movimento Escoteiro Nacional. As fotografias acima apresentam o aspecto do primeiro acampamento realizado por estes escoteiros e os mesmos, antes de sua partida para o acampamento.



Coronel Pedro Dias de Campos

Uma grande perda acaba de sofrer o Movimento Escoteiro Nacional com o falecimento do Cel. Pedro Dias de

Campos, um dos fundadores do Escotismo no Brasil e que desde a sua fundação, com pequenas e forçadas in-

terrupções, sempre ocupou cargos de grande destaque no Escotismo Brasileiro, sendo um dos seus mais arduos trabalhadores.

A longa vida escoteira do Cel. Pedro Dias de Campos, tanto na Associação Brasileira de Escoteiros, a primeira entidade dirigente do Escotismo, com sede em São Paulo, como na Federação dos Escoteiros de São Paulo e na Região Escoteira de São Paulo, constitui um grande exemplo de dedicação, grande amor à Causa Escoteira, é um verdadeiro marco a mostrar uma vida dedicada ao Escotismo, que poderá servir de exemplo e de estímulo, mesmo discordando de algumas diretrizes deste destacado dirigente escoteiro.

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, ao tomar conhecimento desta infausta ocorrência, a 5 de setembro findo, endereçou um telegrama de pezames ao Comando da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, de que o falecido foi Comandante por vários anos e solicitou à Região Escoteira de São Paulo que a representasse em todos os atos fúnebres.

À família enlutada, ao próprio Movimento Escoteiro Nacional que vê desaparecer uma das suas figuras de grande valor, apresentamos nossos sentidos pezames.

PALAVRAS DE DESPEDIDA

Junto ao túmulo o Dr. Djalma Forjaz, velho companheiro do extinto e um dos veteranos pioneiros do Escotismo em nossa Pátria, em nome dos Escoteiros do Brasil proferiu as seguintes palavras de despedida:

"A máguia profunda que me compunge neste momento e o inesperado da notícia não me permitem fazer um discurso à beira de sua sepultura, meu querido amigo Coronel Pedro Dias de Campos.

Quero apenas trazer as nossas homenagens ao companheiro ilustre, de tantos anos, em que juntos moureamos, lado a lado, e onde tivemos a oportunidade de conhecer bem de perto, os traços magníficos de uma personalidade marcante, digna do nosso respeito e da nossa consideração.

Foi o Coronel um grande escotista, um inspirador dos Tiros de Guerra, um excelente historiador e sobretudo um digníssimo e exemplar militar, que honrou as belas e gloriosas tradições da Fôrça Pública de São Paulo, dando-lhe uma grande projeção no cenário nacional.

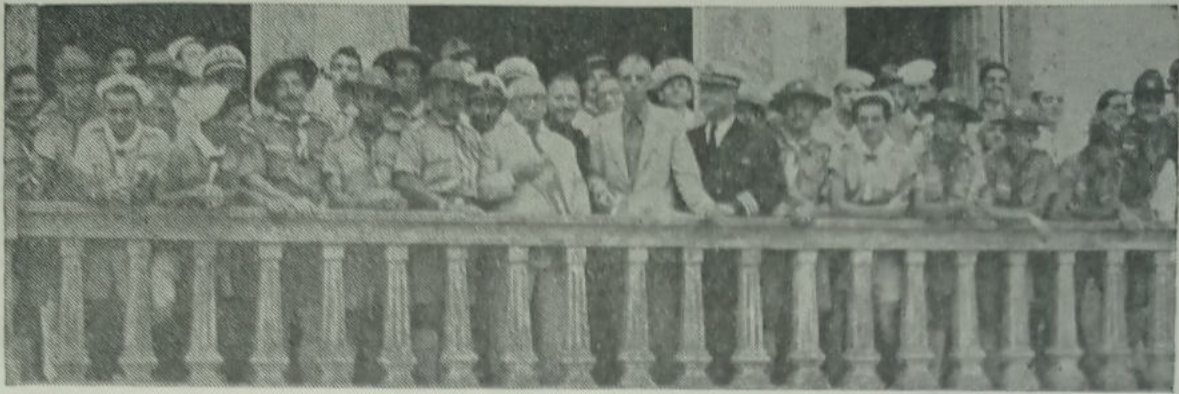
Em todos êsses setores, aos quais se dedicou, deixou um largo exemplo de devotamento, de firmeza, de visão, de probidade, de interesse, de disciplina e de amor, especialmente à terra que o viu nascer, e à qual, durante tantos anos, com a constante preocupação do cumprimento do dever, prestou relevantes serviços que a História consagrará.

Nesta hora tão amarga para os seus amigos e admiradores, eu me sinto profundamente emocionado ao ver baixar o seu corpo à fria sepultura, que nos vai separar do convívio terreno, deixando-nos tanta saudade e tanta recordação.

Resta-nos a esperança de que o prezado amigo viverá nos nossos corações como lenitivo dessa ausência fatal e servirá de exemplo para cada vez mais admirarmos as suas qualidades de condutor de homens.

Receba, pois nosso caro Coronel Pedro Dias de Campos, com estas simples palavras, o nosso sincero abraço de despedida, e, com as bênçãos de Deus, descance em paz".

O Coronel Pedro Dias de Campos, possuía, entre outras condecorações, as medalhas de "São Jorge" e o "Tapir de Prata", da União dos Escoteiros do Brasil.



III ROVER-MOOT DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

Durante este importante Acampamento realizado nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 1953, na cidade de Angra dos Reis, os Pioneiros participantes do "III Rover-Moot" tomaram parte nas solenidades do Dia da Pátria, assistindo da varanda da Câmara Municipal ao desfile, juntamente com as altas autoridades locais. Foi mais uma vitória da Região Escoteira do Distrito Federal e do Pioneirismo no Brasil.

PARA OS CHEFES

Um grave erro

Um dos graves erros que, com frequência, cometem os Chefes, é o de dedicarem demasiado tempo ao Movimento Escoteiro. Refugiam-se entre seus rapazes e abandonam deveres que, ainda que não obrigatórios, têm uma grande influência no desenvolvimento de seu próprio caráter.

Propomos dotar ao rapaz caráter apropriado para vencer as dificuldades do meio que o rodeia. Estamos obrigados, como Chefes, a oferecer-lhes a nossa experiência na vida. Aí se firma a importância da idade para obter o certificado de Chefe Escoteiro.

Ultimamente, é frequente ouvir comentários desagradáveis em relação ao comportamento social dos Chefes Escoteiros, especialmente dos mais jovens, São tímidos, não dançam, não são aficionados da boa música ou de um bom livro. Sabem demasiado da técnica escoteira, porém, sabem muito pouco da vida. É um grave erro e devemos saná-lo.

A divisão é normal sempre que se desenvolva sobre um marco moral. A

diversão é necessária para obter o equilíbrio emocional. A diversão é vital para o Chefe Escoteiro, pois lhe oferece a oportunidade de obter experiência que transmitirá a seus rapazes.

Em quanto ao tempo que deve dedicar ao trabalho é questão de senso comum e de necessidade local. Um Grupo de Escoteiros já organizado não requer muito tempo se é dirigido dentro das normas técnicas de descentralização e de distribuição de responsabilidades. Um Grupo em organização, requer um pouco mais de dedicação: porém, sempre se deve ter presente que o Escotismo precisa de espontaneidade e que muito trabalho em pouco tempo, cria artificialmente o que em forma natural deve surgir.

Devemos pois, estabelecer um equilíbrio apropriado entre o tempo que dedicamos a trabalhar no Movimento Escoteiro e o tempo que dedicamos às nossas atividades normais, incluindo, os deveres sociais. Sejamos normais e ofereçamos esse exemplo de normalidade aqueles que nos observam e fogem do Movimento Escoteiro porque "ele toma muito tempo".

(Da revista "Scouter", dos Escoteiros de Cuba).

O Escotismo em Poucas Linhas

III Rover Moot — Do dia 5 a 7 de setembro a Região Escoteira do Distrito Federal realizou esta sua reunião anual, desta vez na cidade de Angra dos Reis, Estado do Rio, com o comparecimento da maioria de seus pioneiros e delegações dos Estados. Foi uma excelente atividade, com boas atividades de campo, interessantes debates sobre temas pioneiros. O lema deste Rover Moot foi «Vale a Pena».

Torneio «Caio Martins» — A Região Escoteira do Distrito Federal realizou esta tradicional competição entre patrulhas de suas Tropas Escoteiras, no domingo 23 de agosto findo, no campo da Associação Atlética Nova América, em Del Castilho. As provas foram, ferver um litro de água, transmissão de uma mensagem semafórica, confecção de 11 nós escoteiros e carta de prego. Venceu a Patrulha do «Leão», da Associação de Escoteiros «Guilhermina Guinle» que, com esta vitória, ficou de posse definitiva deste troféu, seguida pelas Tropas Escoteiras «Natalino da Costa Feijó», «Floriano Peixoto» e outras.

Escoteiros Jamburianos — Escoteiros e chefes que tomaram parte na delegação de 53 escoteiros e 7 chefes que participaram do Jamburi Mundial Escoteiro, de 1929, o da Maioridade do Escotismo, na Inglaterra, reuniram-se no domingo 6 de setembro, na Fazenda Taquaril, de propriedade do Dr. Georges Galvão, um dos componentes desta embaixada escoteira, em seu almoço anual. Compareceram os senadores Dr. Mozart Lago e Kerginaldo Cavalcante, assim como muitos escoteiros jamburianos, acompanhados de suas famílias, decorrendo a reunião na mais fraternal alegria e comaradagem, para o que muito contribuiu a gentileza e atenções do Casal George Galvão.

Congresso Eucarístico Nacional. — A Região Escoteira do Pará, durante esta grande reunião de fé católica, cooperou com a mesma, estabelecendo postos de primeiros socorros, tomando parte nas solenidades, encaminhando crianças perdidas, numa magnífica demonstração de sua eficiência e do valor do Escotismo.

Curso de Chefes Escoteiros do Mar — Promovido pela União dos Escoteiros do Brasil realizou-se de 22 a 26 de julho findo, o 1.º Curso Preliminar da Insignia de Madeira para Chefes Escoteiros do Mar, na ilha da Boa Viagem, em Niterói, que teve a presença de chefes do Distrito Federal e de muitos Estados, tendo alcançado o melhor êxito.

Excursão a Campos — A Associação de Escoteiros «Natalino da Costa Feijó» organizou uma excursão à cidade fluminense de Campos, com a «Embaixada Dr. João Ribeiro dos Santos», onde instalou seu acampamento, proporcionando a seus escoteiros além das atividades de campo, o conhecimento dessa progressiva cidade fluminense.

2.º Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos — Pela segunda vez realizou-se esta importante reunião de Assistentes Religiosos Católicos, promovida pela União dos Escoteiros do Brasil, sob a direção de seu Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. João Ruffier, com a participação de sacerdotes de vários Estados e da Capital Federal. Vários assuntos foram tratados, inclusive a feitura do «Manual do Escoteiro Católico», já bastante adiantado. As conclusões da «2.ª Renac» vão ser distribuídas a todas as autoridades católicas, às Regiões Escoteiras e suas Tropas, para seu conhecimento.


Escoteiros do Ceará — A Região Escoteira do Ceará continua sua campanha em prol da sede própria, tendo sido organizado um Bingo Monstro, no Clube Líbano-Brasileiro, em Fortaleza, em seu benefício, que deu excelente renda.

Concurso Literário «B. Cellini». — A Região Escoteira do Distrito Federal vai lançar este concurso para premiar o melhor conto escoteiro que lhe for enviado escrito pelos seus escoteiros.

«O Uivo» — Este Boletim que mensalmente é remetido a todas as Regiões Escoteiras e a todas as Alcatéias de Lobinhos, organizado e dirigido pelo Comissário Geral de Lobinhos, Dr. João Ribeiro dos Santos, já completou o seu primeiro ano, numa valiosa cooperação ao Lobismo, êsse tão importante ramo do Escotismo.

Escoteiros Loiola — Esta nova Tropa Escoteira, com sede na Matriz de Santa Margarida Maria, no Rio de Janeiro, realizou a promessa de seus novos escoteiros no dia 6 de setembro, com uma festinha íntima, mesa de doces, jogos e demonstrações.

Escoteiros de Pernambuco — A Região Escoteira de Pernambuco realizou uma excursão-acampamento à cidade de Altinho, na qual tomaram parte 60 escoteiros das Tropas de Recife. O acampamento foi instalado a cinco minutos da cidade, nas proximidades do campo de avião, onde foram realizadas diversas demonstrações, fogos de conselho e que teve grande afluência de visitantes. Os escoteiros, incorporados, assistiram à missa na Matriz local, tendo o pároco, na prática, realçado o valor do Escotismo. Também tomaram parte no festival em benefício da reconstrução da Matriz, com interessantes numeros muito aplaudidos.

 **O ESCOTISMO MUNDIAL**

Na 14.ª Conferência Internacional de Escotismo, realizada de 8 a 12 de agosto findo, no Principado de Liechtenstein, foi aprovado que o 8.º Jamboree Mundial Escoteiro será realizado no Canadá.

O presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Ch. Dr. Victor C. Bouças, visitou os Escoteiros de Portugal, no dia 21 de agosto, onde lhe foi oferecido um «Vinho de Honra», sendo saudado pelo Comodoro Duarte da Silva, em nome do presidente, Comte. Tenreiro, que o presenteou com uma caravela em filigrana.

O mensário «Sempre Pronto», tão conhecido e apreciado entre nós, em agosto, publicou o seu 100.º número. A seus dirigentes, nossos prezados companheiros Chefes Eduardo Ribeiro, Joel Ribeiro e Capitclino Ferreira Macedo, apresentamos nossas felicitações e os votos para que não esmoreçam no destacado trabalho que sempre veem realizando em prol da Causa Escoteira em Portugal.

A 2.ª Indaba, reunião mundial de chefes escoteiros, será realizada na Holanda, no ano de 1956.

Comemorando-se em 1957 o primeiro centenário do nascimento do fundador do Escotismo, Lord Baden Powell of Gilwell, a 14.ª Conferência Internacional de Escotismo, aprovou que os Escoteiros da Inglaterra promovam o Rover-Moot, daquele ano, assim como um Jamboree Mundial Escoteiro, sendo que este não substituirá o de 1955, nem o de 1959.

Foi nomeado Diretor do «The Boy Scouts International Bureau» (Bureau Internacional Escoteiro), o General D. C. Spry, que já visitou o Brasil, em substituição do Cel. J. S. Wilson, que foi eleito presidente honorário deste Bureau.

O tema da 15.ª Conferência Internacional de Escotismo, a ser realizada no Canadá, juntamente com o 8.º Jamboree Mundial Escoteiro, será «Retenção do interesse do rapaz».



ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS "GAVIÕES DO MAR"

Aspectos da solenidade da Promessa dos Lobinhos, desta Associação Escoteira, de Niterói, vendo-se seu Chefe Geral, Comte. José de Araujo Filho, colocando o distintivo num lobinho, e o Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar, Alm. Benjamin Sodré, cumprimentando, escoteiramente, a um lobinho.

Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 17 DE JULHO DE 1953 — Presidência Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Ch. José A. Silveira de Andrade Jr.

2.º Renac — Esta reunião foi especial para receber os participantes da «2.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos», reunidos no Rio de Janeiro de 13 a 17 de julho findo. O presidente saudou os participantes desta importante reunião, que congregou os Assistentes Religiosos Católicos da maioria dos Estados e congratulou-se com a valiosa cooperação que a mesma irá trazer para o Escotismo Nacional. O Assistente Geral Religioso, Ch. Rev. Pe. João Ruffier, explicou os trabalhos realizados pela mesma, apresenta seus participantes presentes a esta sessão e lê as recomendações e resoluções da «2.ª Renac», que são encaminhadas ao Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, para dar parecer, a fim de que a Diretoria Nacional tome o devido conhecimento das mesmas.

SESSÃO DE 29 DE JULHO DE 1953 — Presidência do Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Ch. Mauro V. Galliez.

Agradecimento — Of. da Confederação Arquidiocesana Católica, agradecendo a inestimável cooperação dos escoteiros nas homenagens à Imagem peregrina de N. S. de Fátima.

Explanação do Movimento Escoteiro em São Paulo — Of. da Região Escoteira de São Paulo refutando a explanção feita pelo Ch. Lourival C. Pereira, em sessão do Conselho Nacional da U.E.B., sobre o Movimento Escoteiro em São Paulo, sendo aprovado declarar insubsistentes as acusações e reiterar um voto de confiança à Região Escoteira de São Paulo.

Visitas escoteiras — O Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, informa das visitas feitas ao Rio de Janeiro pelos Escoteiros «Jorge Frassatti», de Recife, dos Escoteiros de Nova Lima, que foram alojados no Internato Pedro II e na Base Oeste-Rio, sendo-lhes concedidas tôdas as facilidades possíveis.

1.º Curso Preliminar de Chefes do Mar — Comunica, também, os excelentes resultados obtidos por êste Curso Preliminar da Insignia de Madeira de Chefes Escoteiros do Mar, para o qual a Diretoria Nacional concedeu um crédito de Cr\$ 40.000,00, propondo um voto de louvor a tôda a Equipe de Adestramento e, em especial, ao Ch. Comte. José de Araujo Filho, que por seus ingentes esforços assegurou o êxito deste Curso, sendo aprovado o voto proposto.

SESSÃO DE 26 DE AGÔSTO DE 1953 — Presidência do Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Visitantes — Estiveram presentes a esta reunião os Chefes General Dr. Bonifácio A. Borba, presidente da Região Escoteira do Rio G. do Sul e o Embaixador Hugo M. Bethlem, que foram saudados pelo presidente, agradecendo suas visitas.

Região do Paraná — Of. de 14-8-53, agradecendo a visita do Com. de Organização, Ch. David Barros, enviado pela Diretoria Nacional da U.E.B. e realçando o valor destas visitas, assim como encarecendo a necessidade das mesmas serem repetidas.

Região de Sta. Catarina — Of. do Com. Organização comunicando que no dia 6 de agôsto findo, foi aclamada e empossada a nova Diretoria da Região Escoteira de Sta. Catarina, que ficou assim constituída: Presidente, General Paulo Vieira da Rosa; Secretário, Prof. João dos Santos Areão; Tesoureiro Hubert Beck e Secretário de Propaganda jornalista Martinho Callado Júnior.

Aplicando o Sistema de Patrulhas — Da Região Escoteira do Estado do Rio, of. de 7-8-53 comunicando que abre mão da segunda edição deste livreto escoteiro, em favor da União dos Escoteiros do Brasil, sendo enviado êste ofício ao Secretário de Publicidade para que a proposta de sua reedição seja apresentada oportunamente.

Quota extra — E' lido um ofício do Conselho Interamericano de Escotismo sobre a remessa de uma quota extra ao Bureau Internacional Escoteiro, como contribuição para maior incremento do Escotismo na América Latina, ficando êste assunto para ser tratado mais tarde.

Acampamento Internacional de Patrulhas — O Com. Internacional interino, Ch. Mauro V. Galliez, comunica que foram tomadas tôdas as providências de que a Diretoria Nacional se encarregou, a respeito deste acampamento, a ser realizado em São Paulo, de 28 de julho a 3 de agôsto de 1954.

Cel. Pedro Dias de Campos — Tomando conhecimento do falecimento deste veterano pioneiro do Escotismo no Brasil e um dos seus fundadores, a Diretoria Nacional aprovou um voto de profundo pesar por seu desaparecimento, tendo-se feito representar por sua Região Escoteira de São Paulo em todos os atos funebres e telegrafado, apresentando condolências, ao Comando da Polícia Militar de São Paulo, de que o extinto foi comandante por vários anos.

Condecoração escoteira — Por proposta do presidente, é aprovado conceder ao Presi-

dente da República do Perú, General Manuel A. Odrias, que é, também, presidente de honra dos Escoteiros Peruanos, a «Medalha de Gratidão (ouro)».

Base Oeste-Rio — O Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, explica as dificuldades que esta Base está sofrendo com o aterro que em sua frente está sendo feito propondo que seja solicitada uma audiência ao sr. Ministro da Marinha, para tratar deste assunto, o que é aprovado.

Voto de congratulações — Continuando com a palavra propõe um voto de congratulações pelo restabelecimento do presidente em exercício, Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, após a longa doença porque passou, o que é aprovado.

Crédito — Ainda com a palavra o Com. Nacional propõe e é aprovado, um crédito para a calçada e revisão de esgotos da Base Oeste-Rio.

SESSÃO DE 9 DE SETEMBRO DE 1953 — Presidência do Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

III Rover Moot — O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, comunica que representou a Diretoria Nacional nesta reunião, realizada de 5 a 7 de setembro, em Angra dos Reis e realça os bons resultados alcançados pela mesma, assim como a magnífica propaganda do Movimento Escoteiro realizada com esta atividade, que reuniu pioneiros do Distrito Federal e de diversos outros Estados.

Escoteiro da Pátria — Da Região Escoteira do Distrito Federal, of. de 28-8-53, solicitando o título de Escoteiro da Pátria para o escoteiro da Associação de Escoteiros «Guilhermina Guinle», Mário Brock, com a devida documentação que é concedido.

Medalha de Valor — Relatório da Região Escoteira do Ceará, informando sobre os salvamentos efetuados pelo escoteiro do mar Francisco Gomes Barroso, em Fortaleza, sendo aprovada a concessão da «Medalha de Valor (ouro)», a este escoteiro.

Presidente do Perú — O presidente Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, comunica o destaque da solenidade da entrega da «Medalha de Gratidão (ouro)», realizada na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no dia 28 de agosto, ao Presidente do Perú, Gal. Manuel A. Odrias, que também é o Presidente de Honra dos Peruanos, concedida pela União dos Escoteiros do Brasil, as palavras realçando o valor do Escotismo e de seus grandes benefícios na preparação das novas gerações proferidas por aquele ilustre visitante.

Contas do Comissariado de Adestramento — O tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., comunica que está recebendo a documentação do Comissário de Adestramento, Ch. Eugenio Pfister, sobre a prestação de contas do crédito de Cr\$ 140.000,00 que a Diretoria Nacional concedeu para o material e equipamento dos Cursos de Chefes da Insígnia de Madeira, que passa ao Comissário Nacional para que este as ve-



REGIÃO ESCOTEIRA DO PARÁ

Destacado vem sendo o trabalho desta Região do extremo norte, muito interessada em colaborar com todos os empreendimentos e a prestar seu auxílio a tôdas as iniciativas. As fotografias acima apresentam um chefe escoteiro do mar prestando auxílio a um ciclista participante de uma competição promovida pela Tuna, ferido, e os escoteiros trabalhando no isolamento das ruas de Belém, onde ia se realizar uma competição de ciclismo.

rifique e declara qual é o material permanente constante destas despesas para ser feita a devida carga.

Manual do Escoteiro — O Com. Nacional Ch. Gelmirez de Mello, apresenta este livro escoteiro divulgado por uma empresa editora, que é devidamente apreciado, sendo aprovado oficiar à referida empresa a respeito do mesmo, solicitando as providências aprovadas pela Diretoria Nacional.

Eleição do Comissário Internacional — De acôrdo com os Estatutos é eleito pela Diretoria Nacional, para o cargo de Comissário Internacional, o antigo escoteiro do Mar Dr. Fernando Mibielli de Carvalho.

SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 1953
— Presidência Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Posse do Comissário Internacional — O presidente saúda em nome da Diretoria Nacional o novo Comissário Internacional, Ch. Dr. Fernando Mibielli de Carvalho, convidando-o a tomar posse, tendo o mesmo prestado seu compromisso estatutário.

Cantina Escoteira Central — O tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Junior, faz uma exposição sobre a situação da mesma e a de conseguir uma legislação para seu maior incremento, tendo o presidente se encarregado das providências aprovadas.

3.º Acampamento Nacional de Chefes — O Comissário Nacional, Ch. Gilmirez de Mello, comunica os trabalhos e medidas tomadas para esta reunião a ser realizada de 9 a 11 de outubro próximo, sendo aberto um crédito de Cr\$ 10.000,00 para as despesas da mesma.

Tradução de obras escoteiras básicas — Pelo Comissário Nacional é apresentada uma proposta para que sejam traduzidas as obras escoteiras consideradas básicas e solicitando um crédito de Cr\$ 100.000,00 para êsse fim. Esta proposta é enviado ao Secretário de Publicidade e ao Tesoureiro para darem seus pareceres sobre a mesma.

Tropa Escoteira no Rotary Club — O Presidente, Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, comunica que o Rotary Club de São Cristóvão está muito interessado em patrocinar a fundação de uma Tropa Escoteira naquele bairro, já tendo se entendido a respeito com a Região Escoteira do Distrito Federal.

Regiões Escoteiras — O Assistente Geral Religioso, Ch. Pe. João Ruffier informa que recebeu cartas de Tropas Escoteiras de Minas Gerais e do Ceará comunicando que não recebem resposta à correspondência enviada para essas Regiões Escoteiras, sendo aprovado que o Secretário Geral oficie às mesmas solicitando suas providências e respeito.

Chefe da Insignia da Madeira — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, comunica que o Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, tendo completado as provas, recebeu os distintivos de Chefe da Insignia da Madeira, pelo que é felicitado por todos os diretores.

João Fernandes Brito
Secretário Geral da U.E.B.



Visitas às Regiões Escoteiras

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil de acôrdo com as diretrizes escoteiras e a solicitação que lhe foi feita pela Região Escoteira do Rio Grande do Sul aprovou a ida de um seu delegado, em visita àquela Região Escoteira e suas Tropas Escoteiras e que, em seu regresso, visitasse também das Regiões Escoteiras de Santa Catarina e do Paraná.

Para esta missão designou o Comissário de Organização, Ch. David Barros, que iniciou sua viagem no dia 10 de julho, regressando ao Rio de Janeiro a 14 de agosto passados, percorrendo a quase totalidade das Tropas Escoteiras existentes naqueles três Estados, tomando parte em reuniões das Diretorias Regionais, promovendo a eleição da nova Diretoria da Região Escoteira de Santa Catarina, participando nas reuniões das Tropas Escoteiras visitadas, informando sobre as consultas recebidas e, principalmente, tratando dos Censos Escoteiros Gerais em que a União dos Escoteiros do Brasil está empenhada, ministrando as instruções necessárias para o preenchimento de todos os impressos.

Ainda que muito rápidas tôdas estas visitas, pois cada cidade visitada o era em menos de 24 horas, grande foi a influência despertada por esta série de visitas, que levou grande estímulo a tôdas as Tropas e suas Regiões Escoteiras, sendo unânime a opinião de que estas visitas devem ser repetidas, pelo grande valor e entusiasmo que têm para todos os núcleos escoteiros visitados.

Desta viagem foi apresentado pelo Comissário de Organização, um relatório à Diretoria Nacional da U.E.B., dando os devidos informes, endereços e efetivos das Tropas Escoteiras visitadas, assim como de suas Regiões, que bem explana o valor desta visita às entidades escoteiras sulinas e que pode ser solicitado à U.E.B., pois é de distribuição gratuita.



CURSO DE CHEFES DA INSÍGNIA DA MADEIRA

A União dos Escoteiros do Brasil vem dedicando especial atenção à formação de novos chefes e, principalmente, ao incremento dos Cursos de Chefes da Insígnia da Madeira. Nossa fotografia apresenta os dirigentes e participantes do último destes Cursos, realizado em março de 1953, em São Paulo, sob a direção geral do Ch. Salvador Fernandez, Comissário Viajante do Bureau Internacional Escoteiro, que veio ao Brasil especialmente para dirigir este Curso.

O Escoteiro Gaúcho

Acaba de ser publicado o 2.º número de «O Escoteiro Gaúcho», órgão oficial da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, comemorativa da Semana da Pátria. Reafirmando o bom êxito alcançado com seu primeiro número, publicado na «Semana do Escoteiro», «O Escoteiro Gaúcho», em suas quarenta páginas de texto, fartamente ilustradas, continua sua denodada carreira, muito elevando o Escotismo Gaúcho e o Nacional.

Bem redigido, com artigos de real interesse, farto noticiário, com informes das atividades nacionais e estrangeiras, inserindo

muita técnica escoteira, sua leitura é de grande proveito e muito instrutiva, pelo que deve figurar em tôdas as bibliotecas escoteiras e em tôdas as Tropas Escoteiras.

E a publicação de «O Escoteiro Gaúcho» tem mais realce, por ser o resultado da boa vontade e do esforço de alguns chefes e dirigentes escoteiros, que tomaram a si este pesado encargo e do qual se saíram de maneira a merecerem todos os elogios.

Nossos parabens e que, em breve, tenhamos outros números desta revista de tanto valor e tão elevado espírito escoteiro.

CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL DA U. E. B.

Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula (preço especial provisório)	Cr\$ 12,00
Astronomia Popular , com mapas ilustrativos	" 6,00
Notas para Chefes , pelo Comte. Mario Hoffmann (indispensável para os chefes e dirigentes escoteiros)	" 14,00
Compêndio de Marinharia , do Ten. Tupy da Silva Lisboa	" 20,00
Plano Geral de Uniformes , dos Escoteiros do mar, com páginas a côr	" 5,00
Têrços escoteiros	" 5,00
Chaves de sinalização (morse e semáforas)	" 2,00



Peçam o Catálogo e a Lista de Livros Escoteiros

AV. RIO BRANCO, 108-3.º andar — Caixa Postal, 1.734

RIO DE JANEIRO

Correio da Manhã

O veterano e conceituado matutino carioca "Correio da Manhã", que sempre dispensou à Causa do Escotismo um grande apôio, tendo tido a iniciativa de algumas realizações escoteiras nacionais, acaba de tornar efetiva a sua Secção "Vida Escoteira", que vem sendo publicada aos domingos e quarta-feiras, em suas colunas.

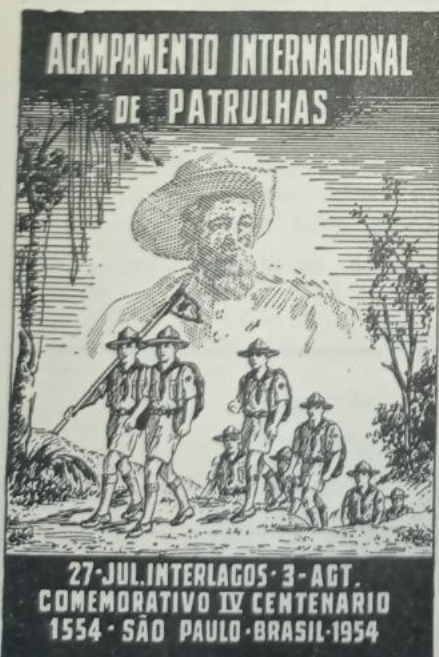
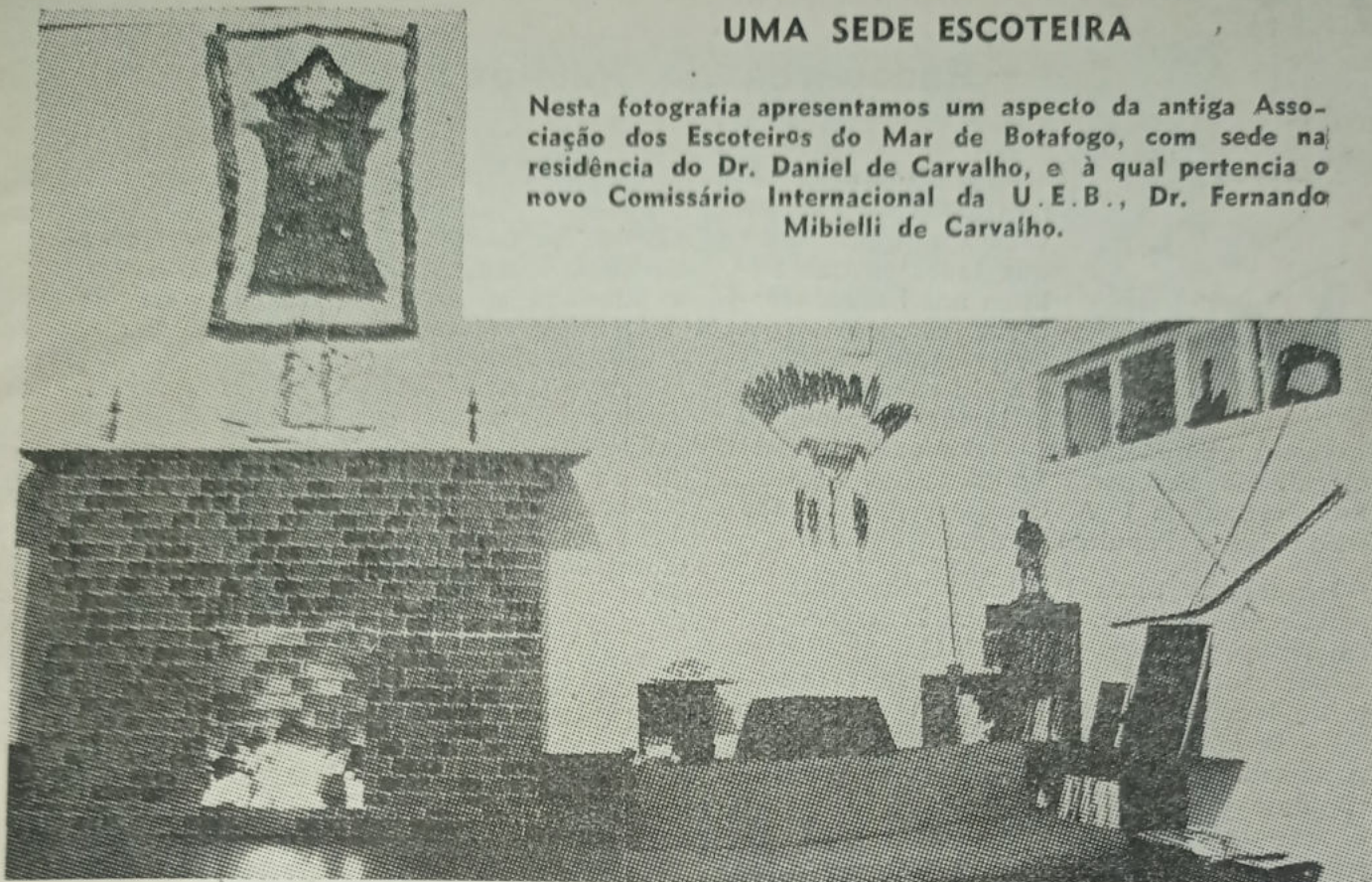
O valor desta destacada contribuição à maior divulgação do Movimento

Escoteiro vem sendo muito apreciada por todos, pois sua secção "Vida Escoteira", a cargo do Secretário de Propaganda da Região do Distrito Federal, Ch. Luiz Bravo, é fartamente noticiosa e muito bem organizada.

Aos diretores do "Correio da Manhã" vão os nossos aplausos por esta louvável iniciativa, que trará novo estímulo e propaganda ao Escotismo Nacional.

UMA SEDE ESCOTEIRA

Nesta fotografia apresentamos um aspecto da antiga Associação dos Escoteiros do Mar de Botafogo, com sede na residência do Dr. Daniel de Carvalho, e à qual pertencia o novo Comissário Internacional da U.E.B., Dr. Fernando Mibielli de Carvalho.



ESCOTEIRO!

TU DEVES ESTAR PRESENTE
NO ACAMPAMENTO INTER-
NACIONAL DE PATRULHAS
EM SÃO PAULO.

Os emprêgos do amoníaco

Entre os produtos destinados à conservação dos objetos não há nenhum que preste mais variados serviços do que o amoníaco. Eis uma rápida enumeração desses serviços:

1.º — Limpeza dos vidros. Substitue-se aos outros produtos, deitando uma colher dêle por cada meio balde de água.

2.º — Para reavivar a côr dos tapetes, passar-lhes uma escôva de fôrça média, molhada em água quente, onde se tenham adicionado umas gôtas de amoníaco.

3.º — Um pano molhado, em água com amoníaco limpa, o melhor que é possível, as chapas de vidro das portas.

4.º — Para fazer brilhar o níquel e a prata, esfregar com uma flanela embebida em amoníaco.

5.º — Flanelas, tecidos de lã, colchas limpam-se muito bem, se, na água de sabão se deitarem duas colheres de amoníaco por uma grande bacia de água.

6.º — Esfregar ligeiramente uma nódoa de gordura com água fortemente, amoniacada, cobrir com mata-borrão e passar-lhe por cima um ferro quente.

Escoteiros de Pelotas



As dificuldades foram feitas para serem vencidas, é um lema que todos os que militam nas hostes escoteiras sempre devem ter presente. O exemplo da execução deste lema — como há

tantos outros exemplos — vem-nos da Associação de Escoteiros Iguassú, de Pelotas, num artigo de J. A. Gonçalves, publicado pelo «Diário Popular», daquela cidade.

Há tempos atrás Pelotas vibrava com a existência de diversas Tropas Escoteiras ali existentes, como a famosa «Guaporé» e a «Guaicurus». Mas, em 1944, quando este surto do Movimento Escoteiro na «Princesa do Sul», ia fazer seis anos de existência, caiu por terra. O tempo passou, mas a semente continuava latente e foi assim que no dia 21 de abril de 1949, alguns jovens conversando sobre a necessidade de atividades saudias para a mocidade, resolveram fundar um clube de excursionismo. Mas, como um deles já tinha sido lobinho da «Guaporé» logo surgiu a idéia de reerguer o Escotismo e convidaram para dirigir a Tropa Escoteira a ser fundada a um antigo chefe. E esta foi fundada com 16 jovens elementos, na sede na Agremiação Pelotense de Esportes, com o nome Grupo de «Patrulha do Cão». Como a experimentar a novel organização escoteira, surgiu o ex-chefe da «Guaporé» e «Buaicurus», que achou que a mesma devia adotar o nome de «Guaicurus» e para resolver a dificuldade foi adotado o nome de Iguassú. Nesta ocasião chegou o Chefe João Garcia, de Pôrto Alegre, que assumiu a direção desta nova Tropa, que se instalou no Colégio «Cassiano Nascimento», tendo realizado diversas excursões e acampamentos. Em outubro de 1951 uniu-se aos Escoteiros Iguassú a Tropa Escoteira «Aimoré», fundada pelo Bispo de Pelotas, D. Antonio Zattera e assim, no fim desse ano, foi feito um grande acampamento, em conjunto com os Escoteiros do Rio Grande, em Passo de Olaria. Estando o Chefe João Garcia, adoentado, foi convidado para dirigir os Escoteiros Iguassú o Chefe Frank P. V. Grantham, antigo chefe dos Escoteiros «Aimoré» e a 15 de julho de 1952 foi conseguida uma peça, para sede desta Tropa, que os escoteiros em quinze dias pintaram, arrumando os Cantos de Patrulha e conseguiram seus uniformes, sendo a nova sede inaugurada a 31 do mesmo mês, tendo a primeira turma

de escoteiro feito sua solene Promessa. Os Escoteiros Iguassú tomaram parte nas solenidades da Semana da Pátria e sua apresentação despertou grandes elogios e muito interesse entre os meninos, que em elevado número acorreram, a se inscrever na mesma. Em outubro os Escoteiros Iguassú passaram sua sede para a Rua 15 de Novembro, 757, no mesmo prédio da SPAN, que é um excelente local, amplo para tôdas as atividades e instalações dos escoteiros, lobinhos, seniores e pioneiros. Em novembro já foi apresentada uma nova turma de escoteiros, bem maior, para a Promessa Escoteira e hoje em dia a Associação de Escoteiros Iguassú, contando com a sua Alca-téia de Lobinhos, Grupo de Escoteiros, Grupo de Seniores e Clã de Pioneiros, num total de mais de 60 jovens, marcha garbosamente na senda do progresso, tendo em suas fileiras jovens decididos e corajosos, que têm um único pensamento em mira: — O seu Ideal. Um nome, sem desdouro para os demais, deve ser lembrado, é o de Milton Guerra, que desde os primeiros dias sempre lutou, sem se deixar vencer pelas dificuldades ou esmorecer em seu trabalho.

Algumas Tropas Escoteiras queixam-se das dificuldades que encontram, como se elas fossem privilégio seu. O exemplo dos Escoteiros Iguassú, de Pelotas, expondo francamente os óbices que encontraram, os obstáculos que tiveram de transpor, demonstram, mais uma vez, que as dificuldades foram feitas para serem vencidas, e para realçar que nada se consegue sem luta e, principalmente, sem ideal que tudo vence.

Nossas felicitações aos valorosos Escoteiros Iguassú.



... e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ



REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ

Desenvolvendo excelente trabalho, batendo-se pela qualidade, a Região Escoteira do Paraná continua em seu magnífico trabalho escoteiro, num grande exemplo. A fotografia acima mostra a cooperação dos Escoteiros Paranaenses com a Legião Brasileira de Assistência, vendo-se sua Presidente no Paraná, Exma. Snra. D. Flora Camargo Munhoz da Rocha.



Dupla lição

Um rapazinho costumava levar bons presentes que seu amo mandava a um doutor, que nunca o gratificava.

Zangado com isto, o rapaz resolveu nunca mais tirar o chapéu, quando entrasse em casa do doutor. Um dia assim o fez. Entrou coberto, e colocando logo à entrada do escritório a cesta, disse com mau modo:

— Aqui está isto que lhe manda meu patrão.

O doutor levantou-se, pegou no chapéu do rapaz e na cesta que ele trouxera, e disse-lhe:

— Ora vou ensinar-te a ser delicado, para saberes como deves proceder quando aqui tornares.

Simulou que saía, e, reaparecendo à porta, disse:

— Dá licença, Sr. Doutor?

O rapaz sentou-se na cadeira onde aquele havia estado, impertigou-se e disse:

— Entra, meu rapaz.

— Meu amo, tornou o doutor, mandá-lhe cumprimentos e oferecer-lhe este mimo, pedindo-lhe desculpa da ninharia.

— Dize a teu patrão que a agradeço; e tu, meu rapaz (disse o garoto, tirando de cima da mesa alguns cruzeiros), toma lá isto para ti.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricitista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêsses tipo serão gradualmente criados.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.



U. E. B.

CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

LISTA DE PREÇOS

(Edições da "Editora Escoteira" da União dos Escoteiros do Brasil)

Que é o Escotismo? (2.ª edição)	Cr\$ 3,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	Esgotado
Análise do Método Escoteiro	Cr\$ 1,00
Guia do Chefe Escoteiro, de Baden Powell	" 8,00
O Adestramento de Chefes	" 3,00
Como Iniciar uma Tropa Escoteira	" 2,00
Padrões de Acampamento	" 4,00
Como conduzir e tratar os lobinhos, de Gelmirez de Mello	" 2,00
Regulamento Técnico Escoteiro	" 12,00
Estatutos da U.E.B.	" 2,00
Regulamento das Escolas de Chefes de Escotismo (antigo)	" 5,00
Gênio de Baden Powell	" 5,00
Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula	" 15,00

No prélo:

Livro de Jogos, de Boto Velho	Cr\$ 12,00
-------------------------------------	------------

(Edições da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, de que a Cantina Escoteira Central é a depositária exclusiva).

O Livro do Lobinho, de Baden Powell	Esgotado
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
Como dirigir uma Alcatéia de Lobinhos, de Vera C. Barclay	" 11,00
Sistema de Patrulhas	Esgotado
A Filosofia do Escotismo, de Monsenhor Bruno Solages	" 2,00
O Reerguimento Moral das Massas pelo Escotismo	" 2,00
Escotismo e Religião	" 2,00

(Outras edições):

Guia do Escoteiro, de Velho Lobo (4.ª edição em preparo)	—
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Esgotado
A Educação pelo amor, substituindo a Educação pelo temor, de Baden Powell	Cr\$ 2,50
Caderno do Escoteiro, de Velho Lobo	esgotado
Plano Geral de Uniformes dos Escoteiros do Mar, ilustrado a cores	" 5,00
Notas para Chefes, do Comte. Mario Hoffmann	" 14,00
Compêndio de Marinharia do Ten. Tupy da Silva Lisboa	" 20,00
Album de Canções Escoteiras	" 15,00

PEDIDOS — Os pedidos devem ser endereçados à CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL, acompanhados da respectiva importância por cheque, vale postal, carta com valor ou pelo Serviço de Reembolso postal ou aéreo.